

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB

Class.: Amazônia / Geral

Data: 14/08/92

Pg.: 7 - Ecologia 17

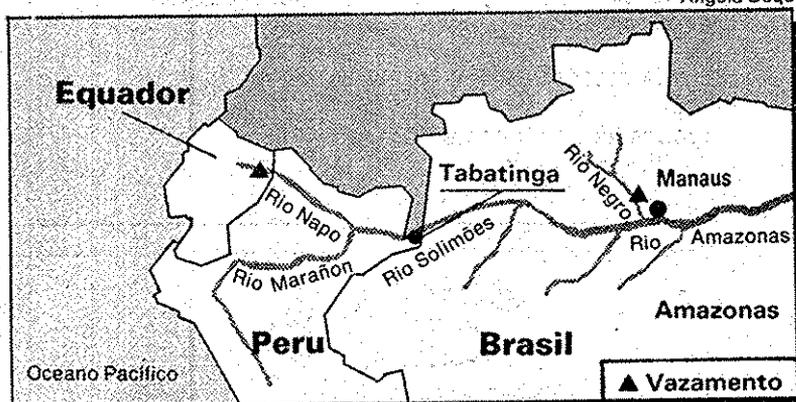
Refinaria de Manaus pagará por vazamento no Rio Negro

Angela Duque

MANAUS — A refinaria de Manaus será multada em Cr\$ 350 milhões pelo acidente ocorrido anteontem durante uma operação de abastecimento do navio-tanque *Tanja Jacob*, da Petrobrás, no qual cerca de 3,2 mil litros de óleo combustível foram derramados nas águas do rio Negro. Embora o volume não seja muito grande, comparado com outros acidentes, foi o maior vazamento já ocorrida na Amazônia brasileira. A causa foi o rompimento de um mangote, peça de conexão das tubulações por onde corre o petróleo. Segundo o diretor da refinaria, Cláudio Duarte, 80% do óleo foram contidos a tempo através de barreiras flutuantes. Mesmo assim, 700 litros de óleo escaparam às barreiras por causa das fortes quedas que agitaram as águas do rio Negro durante o dia do acidente.

O outro vazamento que ocorreu na região amazônica — 4.800 barris (mais de 760 mil litros) de petróleo despejados no rio Kinchaicau, afluente do rio Napo, no Equador — não afetará o Brasil, assegurou o secretário de Meio Ambiente do Amazonas, José Belfort, em nota divulgada ontem. O responsável foi a subsidiária da Petrobrás no Equador, a Petroamazonas. Segundo Belfort, uma equipe de técnicos deverá viajar para o local do acidente para dimensionar a extensão da mancha no rio Napo.

Próprio para a queima em caldeiras e mais pesado que o óleo diesel, o combustível derramado na refinaria de Manaus era ontem praticamente uma mancha invisível



nas águas escuras do rio Negro, mas os técnicos do Ibama garantiam que ela assumirá a tonalidade normal de petróleo assim que atingir as águas barrentas do rio Amazonas. "Percorremos vários quilômetros abaixo da linha do acidente e observamos apenas pequenas manchas de óleo já diluídas", assegurou Belfort. O presidente do sindicato dos petroleiros do Amazonas, Adauto Barros, informou que o mangote rompido no acidente tinha sido submetido a uma revisão em janeiro. Como a manutenção é feita de seis em seis meses, o equipamento, portanto, estaria com o prazo vencido e não poderia estar sendo usado.

Funcionários do Ibama e do governo do Amazonas passaram o dia sobrevoando a área do acidente e recolhendo amostras de água para diagnosticar o impacto sobre as águas do rio Negro e Amazonas abaixo do local do vazamento. Os técnicos consideravam que ainda era cedo para determinar os prejuízos ao meio ambiente. Ao tomar conhecimento das críticas, a Petrobrás foi obrigada a admitir que o

combustível vazou durante 15 minutos da refinaria para as águas do rio Negro. "Uma pesada multa por causa do acidente é inevitável", reconheceu o diretor da refinaria de Manaus, Cláudio Duarte. A secretaria municipal de Meio Ambiente levantou a suspeita de que as barreiras flutuantes de contenção tenham sido instaladas pela Petrobrás só 12 horas depois do acidente, que ocorreu às 5h da manhã de quarta-feira.

□ Uma camada de gasolina e diesel de 12 mil m² ameaça as costas das ilhas do Golfo de Sarnica, no sul de Atenas, informaram ontem as autoridades locais, que providenciaram o envio de navios para combater a contaminação. Fontes do porto de Pireu disseram que foi iniciada uma investigação para determinar a origem do derramamento que, segundo as primeiras informações, pode ter origem nas instalações petrolíferas localizadas a oeste do porto.